



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

MONOGRAFIA

Tema:

**A produção científica dos formandos de Biblioteconomia na
Universidade Eduardo Mondlane: um estudo bibliométrico da
produção entre os anos de 2020 a 2023**

Estudante

Arlete Nhamposse

Maputo, Janeiro de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Monografia

Tema:

**A produção científica dos formandos de Biblioteconomia na Universidade
Eduardo Mondlane: um estudo bibliométrico da produção entre os anos de
2020 a 2023**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Biblioteconomia.

Estudante

Arlete Nhamposse

Supervisor

Mestre Alírio Alcâncer Rungo

Maputo, Janeiro de 2024

Escola Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**A produção científica dos formandos de Biblioteconomia na
Universidade Eduardo Mondlane: um estudo bibliométrico da
produção entre os anos de 2020 a 2023**

Monografia apresentada no curso de
Licenciatura em Biblioteconomia,
departamento de Ciências da Informação
da Escola de Comunicação e Artes, como
requisito parcial Arquivística.

Estudante: Arlete Nhamposse

Supervisor: Mestre Alírio Alcâncer Rungo

Maputo, Janeiro de 2024

JÚRI

Presidente:

dr. Tawanda Boaventura

Supervisor:

Mestre Alírio Alcâncer Rungo

Oponente:

Mestre Alberto Sucuma

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Janeiro de 2024

Dedicatória

Este trabalho é dedicado às minhas irmãs Marta Jacinto Nhamposse e Amélia Jacinto Nhamposse, por serem a minha fonte inesgotável de amor, apoio e incentivo para alcançar os meus sonhos e, por sempre dizer as palavras certas nos momentos certos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus Todo-poderoso por ter-me guardado e guiado em todos os dias da minha vida, especialmente nesta longa jornada de estudos para a obtenção do meu grau de licenciatura. Até aqui o senhor me ajudou.

Endereço profundos agradecimentos as minhas irmãs, Marta Jacinto Nhamposse e Amélia Jacinto Nhamposse, por constituírem pilares da minha vida e minha formação, pelo amor e apoio incondicional durante os estudos.

À meu marido, Fernando Munji Manjaze Júnior e aos meus filhos, Marven Fernando Manjaze e Jacinto Fernando Manjaze vão os meus agradecimentos, pelo apoio moral oferecido durante a jornada académica.

Endereço agradecimentos especiais, ao meu supervisor Mestre Alírio Rungo pelas incontáveis horas e valiosas orientações dedicadas durante a elaboração desta monografia. Agradeço pelo encorajamento e por cada reparo feito para que o trabalho tivesse um grau de qualidade desejável.

À todos os meus colegas do curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Arquivística, agradeço pelo companheirismo, cumplicidade, apoio intelectual, partilha de materiais e experiências relevantes ao longo do processo.

RESUMO

A produção científica em biblioteconomia tem sido objeto de estudo e análise, com ênfase nas revistas científicas e periódicos. Os estudos métricos, como a bibliometria, são utilizados para compreender a atividade científica, suas tendências e redes de comunicação. A avaliação da produção científica em biblioteconomia pode contribuir para entender a evolução e consolidação da área. Nesse contexto, este texto visa investigar a produção científica de estudantes de biblioteconomia no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Eduardo Mondlane entre 2020 e 2023. Os objetivos gerais da pesquisa são estudar a situação da produção científica nesse período e os específicos incluem analisar a produtividade dos estudantes, identificar dados demográficos e levantar as temáticas mais abordadas. A justificativa do estudo está relacionada à importância de avaliar a qualidade e o impacto da produção científica em biblioteconomia, além de refletir as tendências atuais da área. A metodologia adotada é do tipo exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Serão utilizados métodos bibliométricos para analisar a produção científica, e os sujeitos da pesquisa são os estudantes que defenderam suas monografias no período estabelecido. A coleta de dados será realizada mediante consulta ao setor de biblioteca e preenchimento de formulário. Para validar os resultados, será utilizada a análise de conteúdo. Na análise dos dados empíricos, verifica-se que houve um aumento gradual na produção científica dos estudantes de biblioteconomia, com destaque para os anos mais recentes. Além disso, a maioria dos docentes apresenta uma produção científica relevante, indicando seu envolvimento nesse processo. Os assuntos mais abordados nos trabalhos incluem o acesso à informação, a preservação digital, a satisfação dos usuários, a política de desenvolvimento de coleções, entre outros temas relevantes para a área. Essa diversidade de assuntos reflete a amplitude do campo da biblioteconomia e sua interdisciplinaridade com outras ciências sociais e humanas.

Palavras-chave: *produção científica; biblioteconomia; estudos métricos; bibliometria.*

SUMÁRIO

RESUMO	v
Sumário	vi
I. INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização	1
1.2. Objectivos.....	2
1.2.1. Objectivo Geral.....	2
1.2.2. Objectivos Específicos.....	2
1.3 Justificativa.....	3
1.4 Metodologia.....	3
CAPÍTULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 quadro teórico básico.....	5
2.2 Produção científica	7
2.3 BIBLIOMETRIA	10
2.4 Ensino e pesquisa na Biblioteconomia.....	11
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	15
3.1 Missão da ECA.....	15
3.2 Objectivos da ECA.....	16
3.2.1 Geral:	16
3.2.2 Específicos:.....	16
3.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO (INFORMAÇÃO PRINCIPAL SOBRE O CURSO): Génese e evolução do Curso.....	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO.....	24
4.1 Apresentação de dados empíricos	24
4.2 análise de dados empíricos	28
4.2.1 Produção Científica por ano	28
4.2.2 Produção Científica por docente (orientador).....	29
4.2.3 Assuntos tratados nos trabalhos (frequência das palavras-chave).....	30
6. REFERÊNCIAS	34
Anexos	36
Anexo 1	37
Anexo 2	38
Anexo 3	39

I. INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

Actualmente a comunidade científica, a cada dia, procura aprimorar os canais de comunicação, especificamente dos periódicos, ou seja, as revistas científicas. Os pesquisadores já reconheceram o valor destas e as transformaram no instrumento por excelência para a publicação dos resultados de suas investigações (SILVA, PINHEIRO, MENEZES, 2005) e os estudos métricos utilizando-se da Matemática e/ou da Estatística são utilizadas para explicar o comportamento científico, suas atividades, seus panoramas e suas verbalizações, seja de entrada ou de saída.

As vertentes dos estudos métricos contemplam a Bibliometria, a Cientometria, a Webometria entre outro, que propõem realizar investigações direcionadas a análise de citação, análise da produção, análise de recursos de input e output e análise de redes.

Conforme Santos (20012 apud MUGNAINI, 2003, p. 46), “a Bibliometria consiste em analisar, globalmente, os elementos de um corpus documentário, com a ajuda de métodos estatísticos e matemáticos a fim de descobrir as relações existentes entre os diversos elementos que o compõem”. Enquanto Tarapanoff; Miranda; Araújo Jr. (1995 apud QUONIAM et al., 2001, p. 23) define Bibliometria como o “estudo de aspectos da produção, distribuição e uso da informação registrada a partir de modelos matemáticos para o processo de tomada de decisão”.

A avaliação da produção e da colaboração científica é uma forma de sistematização de informações que completam os trabalhos bibliométricos referentes à compreensão da evolução e consolidação das disciplinas científicas e, conseqüentemente, pode ser aplicadas a área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Stumpf (2000, p.119) mencionava que, “a comunicação da ciência está apenas começando a ser investigada e a universidade é um importante ambiente para realizar essas pesquisas”, deste então diversos trabalhos abordando o tema já foram publicados.

Nesta perspectiva, Ziman (19681 apud MUELLER e PASSOS, 2000) já argumentava que toda produção devia submeter-se a um exame crítico e a testes realizados por pesquisadores competentes e imparciais e que os resultados obtidos deveriam ser conclusivos para que se tornassem aceitos universalmente.

Diante do exposto e motivados pela ausência de indicadores bibliométricos atualizados e consolidados de avaliação da produção científica, indaga-se:

Qual é a situação da produção científica em biblioteconomia, produzida por estudantes de licenciatura no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Eduardo Mondlane, no período entre 2012 a 2022?

1.2. OBJECTIVOS

Os objectivos da pesquisa representam, além das intenções propostas pelo pesquisador, possibilidades de obtenção de resultados mediante o trabalho realizado, podendo ser demarcados em duas categorias, nomeadamente: os gerais e específicos.

1.2.1. OBJECTIVO GERAL

- Estudar a situação da produção científica em biblioteconomia, produzida por estudantes de licenciatura no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Eduardo Mondlane, no período entre 2012 a 2022.

1.2.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a produtividade científica dos estudantes no período de 2012 à 2022, no campo da biblioteconomia, em termos de quantidade.
- Identificar dados demográficos dos estudantes de biblioteconomia que produziram no período em análise;
- Levantar as temáticas mais abordadas na produção científica no campo da biblioteconomia.

1.3 JUSTIFICATIVA

A produção científica em Biblioteconomia é um tema que aborda os aspectos teóricos, metodológicos e práticos da geração e disseminação do conhecimento na área de informação. A produção científica pode ser analisada por meio de métodos bibliométricos, que permitem avaliar a qualidade, a relevância e o impacto das publicações. Além disso, a produção científica em Biblioteconomia pode refletir as tendências atuais e as interfaces interdisciplinares da área com outras ciências sociais aplicadas e humanas.

1.4 METODOLOGIA

Toda pesquisa tem como base para a obtenção das possíveis respostas, o desenho de uma metodologia que visa clarificar o problema estudado, desde o ponto de vista da sua abordagem, procedimentos técnicos, instrumentos de colecta de dados entre outros julgados pertinentes.

Portanto, Minayo (2007, p. 44) define metodologia como a forma abrangente e concomitante (...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

A pesquisa configura-se como exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, de cunho documental cujo principal objectivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito descrevendo características de determinada população ou fenômeno (GIL, 1999).

Com base na pesquisa descritiva, pretende-se identificar, registrar e analisar as características da produção científica dos estudantes de biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Eduardo Mondlane. Neste sentido, iremos recorrer ao método bibliométrico que é o resultado da aplicação de métodos estatísticos sobre a produção bibliográfica e neste caso específico, sobre a literatura científica, obtendo assim a análise da produção científica do Departamento. Os sujeitos da pesquisa serão os estudantes que defenderam as suas monografias de licenciatura em Biblioteconomia no período entre 2013 a 2023 no Departamento de Ciência da Informação da UEM.

A coleta de dados será realizada no segundo semestre do ano de 2023, por meio de consultas ao sector de Biblioteca da ECA, onde tem armazenadas as monografias defendidas no período indicado, e imediato preenchimento de formulário, no Software Excel 2013 da Microsoft, contendo as referências bibliográficas das Monografias defendidas. Posteriormente irá se fazer o desdobramento em tabelas com as indicações dos autores e monografias defendidas, bem como montagem de uma matriz para análise dos dados bibliométricos.

Para validar este trabalho, adoptaremos a análise de conteúdo de Bardin (2004) no sentido de legitimá-la, uma vez que esta técnica possibilitará a mensuração dos dados que compõem o corpus de análise desta pesquisa.

CAPÍTULO 2: REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUADRO TEÓRICO BÁSICO

A presente secção do nosso estudo, tem como objectivo apresentar os aporte teóricos que servirão de bases de sustentação da nossa pesquisa.

Meadows (1999) relaciona produção científica à qualidade e a quantidade do que é produzido. A produção científica das áreas de informação, no Brasil, iniciou-se na década de 70, com poucos estudos, tornando-se questão de pesquisa científica, com mais frequência, a partir de 1990.

Para Witter (2001), a história da produção científica é longa, mas esparsa e com grandes interrupções. Nos anos 60, o esforço da produção científica era esboçado mais sistematicamente como análise do conhecimento científico no exterior, enquanto no Brasil a preocupação neste sentido apenas acabara de surgir.

Observa-se que a preocupação com a investigação científica vem crescendo desde a década de 90, fato este que pode constituir um indicador de maturidade da área (OLIVEIRA, 2004), pois representa atividade de criação, produção, busca e uso do conhecimento e é um processo coletivo dinâmico, permeado de relações e alimentado pelas publicações científicas (SILVA; PINHEIRO, 2008, p. 2).

A produção científica possibilita o compartilhamento de novos conhecimentos resultantes das pesquisas realizadas, proporcionando interação, visibilidade, credibilidade, reconhecimento e prestígio nas comunidades científicas.

A produção científica divulgada em periódicos científicos é importante para a constituição da ciência no âmbito acadêmico ao tornar o artigo um poderoso veículo de disseminação da informação científica (SILVEIRA, 2012). Para Alves (1987, p. 149) a publicação, suporte básico do processo de comunicação da produção científica e cultural, transforma-se em forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada,

impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento.

Cabe ressaltar que a produção científica não se restringe aos periódicos, mas abarca todas as realizações inerentes à pesquisa, ensino e aplicação prática da ciência, de onde podem resultar serviços, métodos e tecnologias em uma atividade de extensão à sociedade (MUGNAINI; CARVALHO; CAMPANATTI-ORTIZ, 2006).

Segundo Witter (1989), a produção científica concretiza-se predominantemente sob a forma de livros, teses, dissertações, artigos publicados em revistas especializadas, podendo aparecer também como resumos em anais de congressos e eventos similares.

A autora afirma ainda que a produção científica está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política (WITTER, 1989, p. 29).

A reflexão sobre a literatura de um campo do conhecimento possibilita suportes à produção científica da área, evidenciando-se a evolução de saberes e práticas relacionadas, destacando-se novos conceitos e suas respectivas definições, concretizados em domínio científico específico (BUFREM et al., 2007).

Dentre os indicadores da produção científica, Rousseau (1998) considerou o número de publicações dos grupos de pesquisa. As actividades científicas estão cada vez mais organizadas e o grupo de pesquisa representa uma forma de evolução das actividades de pesquisa.

É importante entender como se comporta a produção científica de grupos de pesquisa, pois, como sugeriu Santos (2003), trata-se de uma atividade complexa, que envolve investimento e gestão não somente para a formulação de métodos e técnicas, mas

também para a compreensão de fenômenos da criação de conhecimentos e impacto científico.

Por outro lado, a produção científica por vezes é resultado do esforço e da preferência individual ou de grupos, aliados a outros fatores que contribuem para a realização ou não de pesquisa, como o baixo valor dado para a atividade e as dificuldades para a divulgação dos resultados de pesquisa (BARRETO; LOPES; TOLEDO, 1997).

2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A expressão produção científica é muito utilizada na literatura e no meio acadêmico, sendo, no entanto, muito difícil defini-la com exatidão. Para Coelho (2001), a produção científica constitui importante indicador de competência, internacionalmente reconhecido, compreendendo como tal “o trabalho original publicado numa revista considerada de boa qualidade pela comunidade científica.”

Castro (1985, p.165) considera como produção científica, algo tangível, que pode ser avaliado e contado, pois perde o sentido a atividade científica cujo desenvolvimento e resultados não são descritos e comunicados, já que as instituições de pesquisa e os pesquisadores atuais são julgados pelo que conseguem apresentar por escrito. Desse modo, avaliar o número de publicações de determinada área, instituição ou pesquisador, é medir sua produção científica.

Observa-se que a preocupação com a investigação científica vem crescendo desde a década de 90, fato este que pode constituir um indicador de maturidade da área (OLIVEIRA, 2004), pois representa atividade de criação, produção, busca e uso do conhecimento e é um processo coletivo dinâmico, permeado de relações e alimentado pelas publicações científicas (SILVA; PINHEIRO, 2008, p. 2). A produção científica possibilita o compartilhamento de novos conhecimentos resultantes das pesquisas realizadas, proporcionando interação, visibilidade, credibilidade, reconhecimento e prestígio nas comunidades científicas.

A produção científica divulgada em periódicos científicos é importante para a constituição da ciência no âmbito acadêmico ao tornar o artigo um poderoso veículo de disseminação da informação científica (SILVEIRA, 2012). Para Alves (1987, p. 149) a publicação, suporte básico do processo de comunicação da produção científica e cultural, transformasse em forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento.

O termo produção é utilizado em vários setores da vida econômica e social, expressando a criação ou realização de algo. Com relação às publicações científicas, Targino (2002) diz que: “[...] inexistente consenso sobre o que é ou não científico. [...] no mínimo [...] um texto científico deve ter: coerência, consistência, originalidade e objetividade, além de se submeter, necessariamente, à apreciação crítica da comunidade científica [...].”

O conjunto das publicações geradas durante a realização e após o término das pesquisas é chamado de literatura científica. Essas publicações, segundo Mueller (2000, p.22) variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros) e no suporte (papel, meio eletrônico e outros).

Segundo Población (1995, p.99), “a literatura científica pode ser classificada em dois grandes blocos: literatura branca (livros e periódicos) e literatura cinzenta (relatórios, teses, comunicações apresentadas em eventos publicados, ou não, em anais).”

Cabe ressaltar que a produção científica não se restringe aos periódicos, mas abarca todas as realizações inerentes à pesquisa, ensino e aplicação prática da ciência, de onde podem resultar serviços, métodos e tecnologias em uma atividade de extensão à sociedade (MUGNAINI; CARVALHO; CAMPANATTI-ORTIZ, 2006).

Segundo Witter (1989), a produção científica concretiza-se predominantemente sob a forma de livros, teses, dissertações, artigos publicados em revistas especializadas, podendo aparecer também como resumos em anais de congressos e eventos similares. A

autora afirma ainda que: a produção científica está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política (WITTER, 1989, p. 29).

A reflexão sobre a literatura de um campo do conhecimento possibilita suportes à produção científica da área, evidenciando-se a evolução de saberes e práticas relacionadas, destacando-se novos conceitos e suas respectivas definições, concretizados em domínio científico específico (BUFREM et al., 2007).

Dentre os indicadores da produção científica, Rousseau (1998) considerou o número de publicações dos grupos de pesquisa. As atividades científicas estão cada vez mais organizadas e o grupo de pesquisa representa uma forma de evolução das atividades de pesquisa.

É importante entender como se comporta a produção científica de grupos de pesquisa, pois, como sugeriu Santos (2003), trata-se de uma atividade complexa, que envolve investimento e gestão não somente para a formulação de métodos e técnicas, mas também para a compreensão de fenômenos da criação de conhecimentos e impacto científico. Por outro lado, a produção científica por vezes é resultado do esforço e da preferência individual ou de grupos, aliados a outros fatores que contribuem para a realização ou não de pesquisa, como o baixo valor dado para a atividade e as dificuldades para a divulgação dos resultados de pesquisa (BARRETO; LOPES; TOLEDO, 1997).

A literatura cinzenta ou não convencional, por sua vez, é composta por documentos de tiragem reduzida, sendo pouco divulgada e, conseqüentemente, de difícil localização e acesso. Apesar dessas dificuldades, vem sendo reconhecida, cada vez mais, como importante canal de comunicação científica, oferecendo informações altamente

atualizadas e geralmente mais detalhadas do que as encontradas nos artigos de periódicos e nos livros.

Como bem ressalta Población (1992, p.243): Estes documentos valiosos trazem informações que circulam nos eventos e permitem a agilização dos contatos dos investigadores, fortalecem os elos de comunicação entre os membros dos colégios invisíveis [...] os pesquisadores e estudiosos de determinadas áreas, que consomem vorazmente a literatura convencional, informaram, através de comunicações relatadas por Foskett e Hill, que 90% das informações de que eles necessitam são provenientes da literatura não convencional.

Población (1992, p.244) lembra ainda que esses documentos da literatura cinzenta fornecem informações primárias das experiências em realização e que, ao final das pesquisas, poderão vir a ser apresentados dentro dos padrões exigidos pela publicação seriada e/ou periódica; entretanto, além das informações que veiculam, servem como valioso instrumento no processo de melhoria da qualidade dos artigos a serem publicados.

2.3 BIBLIOMETRIA

A bibliometria, etimologicamente, deriva da junção das palavras gregas *biblos* (livro) e *metria* (medida), significando, em primeira instância, a ‘medida dos livros’. Mostafa e Máximo (2003, p. 97) descrevem a bibliometria como sendo “[...] uma área da ciência da informação que de grosso modo ‘mede’ a ciência [...]”. Ela faz parte de um campo de estudo mais abrangente da infometria, que é dedicada aos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada em fontes bibliográficas e patentes, cujo foco se volta para os setores científicos e tecnológicos (CUNHA, 2010).

Teoricamente, segundo Araújo (2006), existem três leis básicas que regem a bibliometria: Leide Bradford, que estuda a produtividade dos periódicos; Lei de Lotka,

que estuda a produtividade dos autores; e, por fim, a Lei de Zipf, que verifica a frequência com que as palavras aparecem nos textos científicos.

Entre os aspectos relacionados ao crescimento da bibliometria está o surgimento de algumas subdisciplinas ou subcampos da bibliometria. Dentre eles estão a infometria e a cientometria. Para McGrath (1989, apud ARAÚJO, 2006), a bibliometria, a cientometria e a infometria são subdisciplinas que se assemelham por serem métodos quantitativos, mas se diferenciam quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos. Por último e mais recentemente, surgiu a webmetria, cujo objeto de estudo corresponde aos sítios na *World Wide Web* (WWW) (ARAÚJO et al., 2010).

A análise de citação é “[...] uma parte da Bibliometria que investiga a relação entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em diversas partes: autor, título, origem geográfica, idioma das publicações etc.” (FORESTI, 1990, p.53).

Dentro da bibliometria, a análise de citações permite a identificação e a descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações, pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada; obsolescência da literatura; procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados; “core” de periódicos que compõem um campo.

2.4 ENSINO E PESQUISA NA BIBLIOTECONOMIA

Ao longo dos anos, a universidade brasileira ganhou diferentes contornos e atualmente sua estruturação está pautada em cursos de graduação, pós-graduação e cursos de extensão, viabilizando a efetiva atuação de acordo com o tripé formado pelo ensino,

pesquisa e extensão. Na estrutura do ensino superior brasileiro, a graduação constitui-se espaço onde são trabalhados os conhecimentos-base da formação dos futuros profissionais, enquanto que a pós-graduação é concebida e organizada como lugar de produção de novos conhecimentos (RODRIGUES, LUCK e BREGLIA, 2002). Nesse sentido, para os autores, o ensino e a pesquisa são um meio de despertar a criatividade e o espírito crítico, propiciando novos conhecimentos necessários à transformação social, e essa relação é uma das condições para superar a dicotomia entre a teoria e a prática.

Ainda segundo Rodrigues (2011), os professores pesquisadores se preocupam em relacionar a pesquisa que estão realizando com os conteúdos das disciplinas ministradas na graduação, reconhecendo a pesquisa como a grande geradora da construção do conhecimento. Neste mesmo sentido, Demo (2001:51-52) aponta a pesquisa como base norteadora do Ensino e Extensão e destaca a importância do equilíbrio entre as atividades de ensino e de pesquisa.

Sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares. Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante.

Apesar das práticas, muitas vezes baseadas em modelo tecnicista, a Biblioteconomia está em constantes mudanças, procurando romper com a concepção de profissional técnico, buscando rever o ensino de graduação, sob a perspectiva da pesquisa gerada,

principalmente, em programas de pós-graduação no campo da Ciência da Informação, como relata Rodrigues (2002:6):

Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas modificações, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes.

Com relação à pós-graduação, Souza (2002:2), observa que a mesma desviou-se “progressivamente dos conteúdos mais fundamentais da Biblioteconomia e constituiu-se como o ambiente de dinamização da pesquisa científica e da geração de conhecimento”, e está lutando para sua consolidação como campo de pesquisa. Atualmente possui 20 cursos de Pós-Graduação *stricto-sensu* na área de Ciência da Informação, sendo 4 de Mestrado Profissional, 5 somente de Mestrado e 11 de Mestrado/Doutorado. Castro e Oliveira, em 2007, observavam que, para sua consolidação, a pós-graduação precisaria se manter e criar novos programas, além de revistas científicas e sociedades científicas, fatos observados nos últimos anos na área, que tem fortalecido seus programas com a criação de áreas de concentração e linhas de pesquisa que vinculam objetos teóricos da CI à pesquisa para solução de problemas relativos à informação na sociedade contemporânea, que progressivamente demandam pesquisas interdisciplinares.

Kobashi (2002), também apontava a importância da integração entre a graduação e a pós-graduação como fator decisivo para a consolidação da área, e creditava a renovação do ensino de Ciência da Informação ao contingente de novos docentes, com títulos de doutor ou em processo de titulação, que foram se incorporando aos cursos de graduação e pós-graduação.

No que tange à pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, Smit (2002) concorda e considera a pós-graduação como responsável pela maior parte da pesquisa desenvolvida no âmbito nacional e observa que seu desenvolvimento deu-se de forma

institucionalizada, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, subordinados a departamentos que mantinham cursos de graduação e, posteriormente, com a criação de novos periódicos e associações científicas.

Além da pós-graduação, cabe ressaltar a importância da Iniciação Científica (IC) como parte integrante do processo de ensino, pois é a partir de projetos de IC que os discentes têm os primeiros contatos com a pesquisa. Para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a iniciação científica tem como finalidade "despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientada por pesquisador qualificado", isto é, iniciar o aluno de graduação na pesquisa científica contribuindo com a sua formação profissional e futuramente na carreira de pesquisador.

Bufrem (2013) apresenta a importância do caráter interdisciplinar da área, que se alicerça no uso de diversas tecnologias de comunicação e informação, e destaca a Ciência da Informação como campo de pesquisa e ensino: [...] apresenta uma riqueza ímpar de possibilidades metodológicas e enfoques, propiciando o desenvolvimento de diferentes processos, métodos e técnicas de coleta, tratamento e recuperação da informação. Desse modo, a pesquisa na área constitui--se como instituição social com suas práticas e argumentos, construída em processo de confrontação entre tradições.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA (CASO DE ESTUDO)

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) é uma Unidade Orgânica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), criada por deliberação do Conselho Universitário N° 14/CUN/2002, de 29 de Novembro. A ideia da criação da Escola de Comunicação e Artes na UEM surge no âmbito da operacionalização do Plano Estratégico da UEM 1999-2003, que recomendava, no seu Objectivo Estratégico 6, aumentar o número de ingressos, e no seu ponto 7, orientava a introdução de novos cursos universitários em outras áreas do conhecimento”, que até a altura ainda não existiam.

Foi no espírito do cumprimento das directrizes do Plano Estratégico da UEM que um pequeno grupo de profissionais e estudiosos da comunicação social, sob a coordenação do então director do Gabinete de Imprensa da UEM, iniciou uma reflexão sobre a viabilidade da criação de um curso universitário, inicialmente, em comunicação social. Mais tarde foram introduzidos outros cursos das áreas das artes e da ciência de informação. Actualmente, a ECA conta com 6 cursos de licenciatura, a saber, Jornalismo, Música, Teatro, Arquivística, Biblioteconomia e Marketing e Relações Públicas, e um curso de mestrado em Gestão de Mídias Digitais.

O contexto que determinou a criação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) na UEM, em 2004, assenta em três pilares, a saber: (i) a relação existente entre a cultura e o desenvolvimento; (ii) a existência de um público de estudantes, potenciais candidatos que, por falta de opções para seguirem a sua vocação, procuravam outros cursos e, finalmente, (iii) o papel de a universidade criar as condições para que todos os ramos do conhecimento estejam presentes nos seus currículas.

3.1 MISSÃO DA ECA

A Escola de Comunicação e Artes apresenta-se como um centro de reflexão, produção e difusão de conhecimentos teóricos e práticos no campo da Comunicação Social, das Artes e da Informação. Ela se propõe a “fortalecer pedagógica, científica e academicamente o país em matéria de Comunicação Social, Artes e informação, rumo a

uma sociedade onde a liberdade de expressão contribua para a solidificação da democracia e para a construção de uma identidade cultural moçambicana, bem como garantir uma qualidade pedagógica e boa para a formação de profissionais competentes” (In: documento-projecto da criação da Escola de Comunicação e Artes. Maputo, Outubro de 2002). A Escola de Comunicação e Artes da UEM se propõe a ser um centro de excelência de ensino e investigação em comunicação e artes do país e da comunidade dos países africanos de língua portuguesa.

3.2 OBJECTIVOS DA ECA

Constituem objectivos da Escola de Comunicação e Artes os seguintes:

3.2.1 GERAL:

- Formar profissionais conscientes do seu papel social como formadores de opinião pública e promotores da cultura nas suas diferentes manifestações; profissionais responsáveis e comprometidos com as transformações da sociedade para a consolidação da Democracia, Paz e Desenvolvimento do país.

3.2.2 ESPECÍFICOS:

- Promover cursos de graduação, de pós-graduação e de especialização na área da comunicação e artes e ciências da informação.
- Promover cursos de curta-duração nos domínios da comunicação, artes e ciências da informação;
- Formar quadros que possam agir para além do mercado patronal.
- Capacitar pessoas que sejam capazes de serem empreendedoras, que tenham iniciativas próprias, que não sejam formadas apenas para serem empregadas, mas também terem a iniciativa de criarem os seus próprios negócios;

- Criar um espaço dinâmico e moderno de debate sobre questões nacionais e internacionais que envolvam, de entre outros, o desenvolvimento dos *media*, da cultura, da ciência, da tecnologia;
- Formar técnicos nas áreas de comunicação, artes e informação, com base num currículo adequado à realidade sócio-cultural moçambicana;
- Formar quadros capazes de trabalhar com a maior transparência possível numa sociedade de sistema político multipartidário, de promover a diversidade cultural e assegurar a correcta gestão de informação;
- Dotar o país de infra-estrutura de investigação e pesquisa e de técnicos superiores de comunicação, artes e da ciência da informação capazes de dinamizar e promover o estudo da comunicação e artes no país.

3.3 APRESENTAÇÃO DO CURSO (INFORMAÇÃO PRINCIPAL SOBRE O CURSO): GÉNESE E EVOLUÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia surge da reforma curricular do anterior curso de Licenciatura em Ciência da Informação. Ao contrário do Curso de Ciência da Informação que antes era de três anos, ajustado para quatro, e em que a Biblioteconomia era apenas um dos seus ramos, este apresenta-se como um curso independente com a duração de quatro anos – conforme preconiza a Lei n. 27/2009, de 29 de Setembro, do Ensino Superior – e cinco anos para o pós-laboral.

A reforma curricular resultou das consultas a vários stakeholders do processo de ensino e aprendizagem feita pela comissão de reforma curricular constituída para feito e da necessidade de autonomizar a área Biblioteconomia que, no currículo anterior, era concebida como ramo, dando ênfase à especificidade da sua área de formação. A autonomização do curso de Licenciatura em Biblioteconomia aconteceu num contexto em que, a nível nacional, se debatia o acesso à informação e, em simultâneo, clamava-se pela carência de profissionais da informação capazes de gerir, organizar, processar e

disseminar a informação – dos quais o mercado de trabalho se ressentia, justificando a formação nesta área para responder aos anseios de produção de conhecimento, de competitividade e de desenvolvimento nacional. Privilegiados pelo objecto de estudo desta área, os profissionais resultantes desta formação actuam em qualquer organização pública ou privada onde ocorrem serviços e necessidades de informação.

Orientado pelo Quadro Curricular da UEM e concebida à luz da Lei do Ensino Superior em vigor no país (Lei n. 27/2009, de 29 de Setembro), o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia tem como objecto a formação de arquivistas em nível de licenciatura, com perfis diversos para os sectores público e privado, e surge no quadro da ampliação da Biblioteconomia como campo científico num cenário informacional em constantes alterações e que vem suscitando novos desafios nos processos de gestão da informação Bibliográfica.

Objectivo geral do curso

- O curso de Licenciatura em Biblioteconomia têm o objectivo de formar Bibliotecários ou profissionais de informação com uma visão crítica e interdisciplinar, dotados de competências e habilidades e com consciência do seu papel, tanto institucional no apoio ao processo de tomada de decisão e à constituição do património arquivístico nacional quanto social na eliminação de barreiras de acesso à informação.

Objectivos específicos do curso

Especificamente, pretende-se:

- Capacitar o estudante a dominar prática, teórica e metodologicamente as disciplinas próprias do campo específico da Biblioteconomia;
- Estimular o estudante a reflectir de forma crítica e interdisciplinar sobre as demandas e desafios em torno das novas dimensões teóricas da Biblioteconomia na gestão de informação e de novos padrões e práticas vigentes no actual cenário informacional;

- Capacitar o estudante a enfrentar com proficiência e criatividade os problemas da sua prática profissional e a “reinventar” a profissão de acordo com os ambientes culturais, sócio-económicos e políticos variados, na gestão de unidades de informação públicas e privadas;
- Estimular o estudante a conhecer e utilizar as diversas ferramentas e tecnologias de gestão, tratamento e disseminação da informação no exercício da profissão.

Gestão do Curso

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia oferece uma formação genérica e específica nos domínios de gestão de informação e de instituições Bibliotecas, incluindo a componente de pesquisa. O Graduado em Biblioteconomia pode desenvolver as suas actividades de forma independente ou em qualquer organização ou instituição pública ou privada na gestão de acervos bibliográficos, dados e conteúdos, dotando tais organizações ou instituições de informação organizada e disponível para o processo de busca e recuperação da informação. 9

Currículo

No contexto actual, o curso tem a duração de 4 anos. A entrada dos estudantes se efectua através de exames de admissão. De 2009 a 2021, já foram implementados dois programas curriculares, tendo o primeiro vigorado de 2009 a 2015 e o segundo de 2016 até à actualidade o qual, veio estabelecer a bifurcação do curso de Licenciatura em Ciência da Informação passando a constituir dois cursos independentes, designadamente, o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia e o Curso de Licenciatura em Arquivística. De referir que o programa curricular que merecerá a nossa avaliação será o segundo currículo, especificamente, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia. A escolha deste currículo deve-se a duas razões: primeiro, porque já completou o ciclo de 5 anos e já graduou estudantes; segundo, porque já conta com um número considerável de antigos estudantes no mercado de emprego.

Duração

O programa de licenciatura em Biblioteconomia tem a duração de 04 (quatro) anos, com 240 créditos, correspondentes 7217 (sete mil, duzentas e dezessete) horas, distribuídas em 48 disciplinas, organizado em 8 (oito) semestres de 16 (dezasseis) semanas lectivas cada.

Estágio

O estágio é o momento em que o aluno aplica na prática e no mundo real as competências adquiridas na sala de aulas e nos laboratórios durante os semestres precedentes. O Estágio Curricular I e II é regulamentado e a sua realização nas instituições públicas é de forma ordenada e monitorada pela Directora do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia.

Estratégia de ensino-aprendizagem

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia é ministrado privilegiando métodos de ensino-aprendizagem centrados nos estudantes. As aulas privilegiam uma abordagem interactiva em que se estimula a participação do estudante na exposição, discussão e partilha de ideias e conhecimentos adquiridos nas leituras de referência das disciplinas, bem como de outras fontes relevantes para os temas em discussão. Nesta abordagem, o docente tem um papel facilitador, moderador e não mero transmissor de conhecimentos e experiências vivenciadas. **Culminação do curso**

A forma básica de culminação do curso consiste na apresentação e defesa de uma monografia. Os trabalhos de conclusão de curso são realizados no último semestre do curso; Para efeito de elaboração dos trabalhos de culminação de curso, a ECA dispõe de um manual com orientações sobre estrutura, regras de citação e referenciação.

Recursos Financeiros

No período em análise, não foi possível apurar informação sobre recursos financeiros programados efectivamente usados, estritamente, para o funcionamento do curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Consta, que em 2020 a ECA gastou cerca de

499.438,00MT com a compra de consumíveis como apagadores, marcadores, álcool para quadro, esferográficas, livros de sumários, pastas de arquivo, agrafador, toner, papel, laptops e data Show que supõe ter beneficiado o curso de Biblioteconomia também.

Discentes

Entre os anos 2016 a 2020, foram admitidos para o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia cerca de 200 estudantes, inscritos nos períodos laboral e pós-laboral. Destes, 104 são do sexo feminino e 96 são do sexo masculino. Como se observa, o Curso de Biblioteconomia tem sido mais aderido por mulheres, com uma percentagem de 52% contra 48% dos estudantes de sexo masculino.

Do ponto de vista de proveniência, o curso de Biblioteconomia conta com estudantes oriundos de todas as províncias do país. As províncias com mais representantes do ponto de vista de estudantes são as províncias de Maputo Cidade, com cerca de 128 estudantes; Maputo Província com 28 estudantes; Gaza com 18, Inhambane com 16 estudantes e Zambézia com 6, Nampula e Cabo Delgado com 2 estudantes cada, no período entre 2016 a 2020.

Em termos do número de graduados, no período entre 2018 e 2020 foram graduados 61 estudantes do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia. Destes, 43 são mulheres e 18 são homens.

Em termos de aproveitamento académico, os dados demonstram que no ano de 2016 à 2020 os alunos obtiveram um bom aproveitamento, que se situa acima dos 80%.

Em termos de apoio pedagógico e social prestado aos estudantes do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, entre os anos 2016 a 2020 há cerca de 25 estudantes com bolsa reduzida; cerca 30 estudantes com isenção de propinas; Neste período, não houve registo de estudantes com bolsa completa e de nenhum outro tipo de bolsa. Do ponto de vista do género, verificou-se, no período entre 2016 a 2020, 20 estudantes

estudantes do sexo feminino tiveram bolsa reduzida; cerca de 16 estudantes do sexo feminino com isenção de propinas.

Docentes

O curso de Licenciatura em Biblioteconomia funciona com um total de 25 docentes, 10 a tempo inteiro e 15 a tempo parcial. Dos 10 docentes a tempo inteiro, 3 possuem o grau académico de Doutor, 2 mestrados, e os restantes 5 são licenciados. Quanto aos docentes 12 a tempo parcial, 3 são Doutores, 6 são mestres e os restantes são licenciados. A carga horária de todos os docentes varia entre 6 a 8 horas semanais. De referir que, em 2020, 7 docentes do curso beneficiam de diferentes actos administrativos, entre promoção (5) e progressão (2). Deste número 3 são mulheres e quatro homens. No que concerne às publicações, consta que, nos últimos três anos, 6 docentes afectos ao curso publicaram 6 artigos e um livro, sendo três publicações de um docente, dois de um, 1 artigo de co-autoria, envolvendo dois docentes, e um livro de uma docente. No último ano, três docentes do curso participaram em congressos, conferências e seminários científicos dentro e fora do país. Não foi possível ter informação sobre formação psico-pedagógica.

Enquadramento do curso na actividade de investigação e extensão da unidade orgânica

De acordo com a disposição das disciplinas curriculares, o curso garante aos estudantes a integração da pesquisa científica e a Escola conta com um guião de elaboração de trabalhos científicos que orienta aos estudantes os passos a seguir na elaboração dos seus manuscritos, incluindo trabalhos de culminação de curso. A existência, por exemplo, no quadro curricular, de disciplinas de metodologias de pesquisa em ciências sociais e seminários permite ao estudante a desenvoltura duma capacidade de análise sistemática de factos, o hábito do raciocínio e reflexão crítica, possibilitando ao estudante a escolha de monografia como uma forma de culminação do curso.

Internacionalização do Curso

Do ponto de vista da internacionalização, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia, através da ECA, possui memorandos de entendimento com a Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Minas Gerais, ambas do Brasil, e com a Universidade Carlos III de Madrid, Espanha.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

4.1 APRESENTAÇÃO DE DADOS EMPÍRICOS

<u>DEFESAS 2023</u>		
Nome de Estudante	Título da Monografia/Relatório	Orientador
Candiloide Singano Francisco	Subsídio para criação de biblioteca especial em unidades hospitalares: estudo de caso no Hospital Geral José Macamo	Mestre Ranito Zambo Waete
Elton Carlos Cumbane	O papel do bibliotecário na mediação da informação em bibliotecas universitárias: caso biblioteca central Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane	Mestre Ranito Zambo Waete
Leonor Celestino Nhantumbo	Acções de incentivo a leitura e desenvolvimento sociocultural nas bibliotecas escolares: estudo do caso da Escola Secundária Josina Machel em Maputo	Mestre Albino Nhassengo
Cecília Nora Pita Tembe	Bibliotecário em ambiente de Museu: caso do Museu da História natural da cidade de Maputo, Moçambique	Doutora Rosa M. Teixeira Pinto Munguambe
Zacarias Samuel Tovela	Letramento informacional do bibliotecário no desenvolvimento das actividades na biblioteca escolar: caso da biblioteca da Escola Primaria Completa de Imaculada, Moçambique- Maputo Cidade	Doutora Rosa M. Teixeira Pinto Munguambe
Malaica José Bule	O papel da biblioteca na disseminação da informação jurídica: caso biblioteca do centro de formação jurídica e judiciária	Mestre Ranito Zambo Waete
Yolanda Catissa Amade	A importância da preservação e conservação de acervos em bibliotecas públicas: caso da Biblioteca nacional de Moçambique	Mestre Celina Nhancudime
Celina Muatide Nancuta	O papel da biblioteca pública na inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais: caso da biblioteca pública provincial da Zambézia	Mestre Celina Nhancudime
Jéssica Miqueis Manjate	Organização e tratamento técnico de acervo de material bibliográfico em bibliotecas escolares: caso da biblioteca da escola comunitária Armando Emílio Guebuza.	Mestre Alberto Sucuma
Laurinda Da Graça Alfredo Mandlate	Acessibilidade Informacional em bibliotecas universitárias para estudantes com deficiência visual: Caso das bibliotecas das	Mestre Celina Nhancudime

	Universidades Joaquim Chissano e São Tomás de Moçambique	
Nylza Santos Sijuane	Utilização de recursos digitais no ensino à distância em Moçambique: O caso do Instituto Superior Monitor de Moçambique	Doutora Delfina Lázaro Mateus
Raquel Salvador	Gestão da informação nos Serviços de Referência em Bibliotecas Universitárias de Moçambique: o caso da biblioteca central Braço Mazula (BCE)	Mestre Alberto Sucuma
Stelio Victorino Garife	Inclusão de utilizadores com necessidades educativas especiais em bibliotecas publicas de Moçambique: caso da Biblioteca Nacional de Moçambique	Mestre Alberto Sucuma
Atibo Selemane	O Papel da Biblioteca Nacional de Moçambique na Disseminação da Informação	Mestre Albino Nhassengo
Felizarda Carlos Marrucua	Inclusão de usuários com necessidades educativas especiais em bibliotecas universitárias de Moçambique: Caso da Biblioteca da Faculdade de Direito da UEM	Mestre Alberto Sucuma
Catarina Maurício Fabião Caetano	Proposta de subsídio para a criação de política de acesso aberto a informação científica nas instituições de ensino superior em Moçambique	Mestre Alberto Sucuma
Henriqueta Nhaca	Bibliotecas universitárias na pandemia da covid-19: acções e boas práticas – um estudo de caso na universidade Eduardo Mondlane e na universidade a politécnica	Doutora Delfina Lázaro Mateus
Agira António Chico	Alfabetização informacional em bibliotecas do ensino técnico profissional: caso da Biblioteca do instituto Comercial de Maputo	Mestre Gildo Chilonjo
Cintya Neucilia Vaz	Desenvolvimento de colecções em bibliotecas universitárias: um estudo de caso da Biblioteca do Instituto Superior Maria Mãe de Africa	Mestre Gildo Chilonjo
Jéssica Irene Buque	O papel das Bibliotecas Escolares no Processo de Ensino e Aprendizagem: o caso da Biblioteca da Escola Primária Completa de Maguiguana	Mestre Celina Nhacudime
Matos Francisco	Desafios de implementação de bibliotecas digitais em Instituições de Ensino Superior em Moçambique	Prof. Doutor Horácio Zimba
Carlos João Baloi	Da experiencia à implementação do Repositório Científico da Universidade Eduardo Mondlane: Barreiras e Oportunidades	Prof. Doutor Horácio Zimba
<u>DEFESAS 2022</u>		
Nome de Estudante	Título da Monografia/Relatório	Orientador
Silvia Eugénio Filomeno	Biblioteca Escolar como espaço de incentivo a Leitura 2021: Estudo de caso da Biblioteca da Escola Secundária de Chissano	Me. Alberto Sucuma
Manuel Basilio Agostino	Marketing nas Bibliotecas Universitárias: Caso da Biblioteca Central da Universidade pedagógica-Maputo	Me. Alberto Sucuma
Edson Cadete Boane	Subsídios para a elaboração de uma politica de desenvolvimento de colecções nas bibliotecas Escolares: Caso da Biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1	Albino Nhassengo

Armando Benzane	Desafios da Biblioteca Universitária no processo de planeamento da formação e desenvolvimento do Acervo: Caso da Biblioteca Central da Universidade Pedagógica	Me. Henriqueta Mola
Helena Ernesto Mucavele	Aplicação das técnicas de Marketing de relacionamento em Bibliotecas Universitárias: Caso da Biblioteca da Universidade Joaquim Chissano	Me. Ranito Zambo Waete
Irene Inácio Maoze	Importância da preservação digital em repositórios institucionais- Caso de Estudo Biblioteca Central Brazao Mazula da Universidade Eduardo Mondlane	Me. Gildo Chilonjo
Nércia Roberto Chioite	Marketing digital nas Bibliotecas Universitárias: Caso da Biblioteca do Povo da Universidade Wutivi	Me. Alberto Sucuma
Francisca Celina Boaventura Modlane	O uso da Indexação nas Bibliotecas Universitárias. caso de estudo: Biblioteca da Universidade Joaquim Chissano	Me. Gildo Chilonjo
Lubeila Monda Zandamela	Assédio e Acesso a Informação: Um olhar sobre o papel do CECAGE na disseminação da Informação para o Combate ao assédio moral e sexual na Universidade Eduardo Modlane	Delfina Lázaro Mateus
Sara Cossa	Perfil dos Profissionais da Informação em Bibliotecas Universitárias: Análise da Biblioteca Central da Universidade Pedagógica Maputo	Delfina Lázaro Mateus
Henriqueta Tartibo Nhaca	Bibliotecas Universitárias na Pandemia da Covid-19: Acções e boas práticas- Um estudo de caso na Universidade Eduardo Modlane e na Universidade a Politécnica	Delfina Lázaro Mateus
Siena De Nascimento Mabota	Literacia Digital como Competência para o Acesso a Informação nos estudantes de graduação da Universidade Eduardo Modlane	Delfina Lázaro Mateus
Silvia Eugénio Filomeno	Biblioteca Escolar como espaço de incentivo a Leitura 2021: Estudo de caso da Biblioteca da Escola Secundária de Chissano	Me. Alberto Sucuma
Manuel Basilio Agostino	Marketing nas Bibliotecas Universitárias: Caso da Biblioteca Central da Universidade pedagógica-Maputo	Me. Alberto Sucuma
Edson Cadete Boane	Subsídios para a elaboração de uma politica de desenvolvimento de colecções nas bibliotecas Escolares: Caso da Biblioteca da Escola Secundária Noroeste 1	dr. Albino Nhassengo
Irene Inácio Maoze	Importância da preservação digital em repositórios institucionais- Caso de Estudo Biblioteca Central Brazao Mazula da Universidade Eduardo Mondlane	Me. Gildo Chilonjo
Nércia Roberto Chioite	O uso da Indexação nas Bibliotecas Universitárias. caso de estudo: Biblioteca da Universidade Joaquim Chissano	Me. Gildo Chilonjo
Helena Ernesto Mucavele	Aplicação das técnicas de Marketing de relacionamento em Bibliotecas Universitárias: Caso da Biblioteca da Universidade Joaquim Chissano	Me. Ranito Zambo Waete
<u>DEFESAS 2021</u>		
Nome de Estudante	Título da Monografia/Relatório	Orientador
Adérito Anastancio Zunguze	<i>Aprendizagem organizacional das bibliotecas universitárias na era digital: análise da BCE</i>	Dra. Henriqueta Mola
Crisalda Alberto	Satisfação dos usuários da biblioteca da Escola Superior de	Dr. Alberto Sucuma

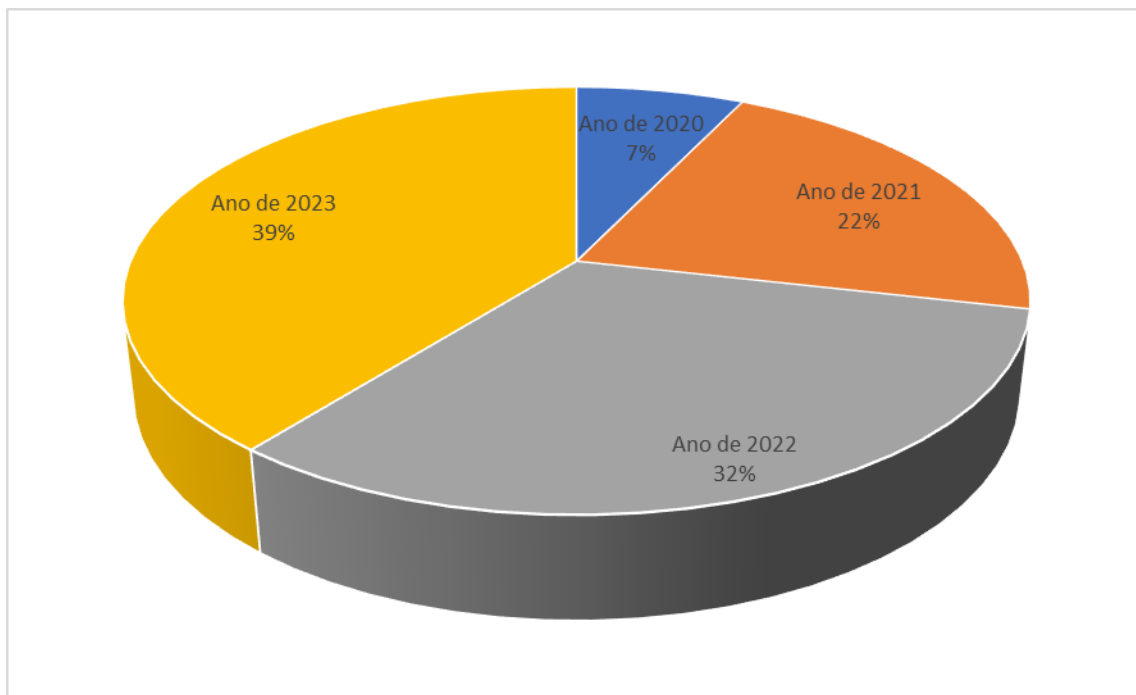
Uqueio	Negócios e Empreendedorismo (ESNEC), no ano de 2020	
Janeta Mafumo	Subsídios para a criação de uma política de desenvolvimento de colecções em bibliotecas universitárias: caso da biblioteca do instituto superior Maria mae de africa (BISMMA), Maputo	dr. Albino Nhassengo
Hatija Hamade Mussá	Competência em literacia informacional dos estudantes de cursos de Arquivística e biblioteconomia da escola de comunicação e artes da Universidade Eduardo Mondlane	Ranito Zambo Waete
Hélia Américo Langa	O uso das tecnologias de informação e comunicação (tic) na biblioteca nacional de Moçambique como meio de democratização do acesso à informação	Ranito Zambo Waete
Virgínia Carlota Fernando Andela	Desafios das bibliotecas universitárias na implementação da biblioteca 2.0 em Moçambique: caso biblioteca central cardeal dom Alexandre da universidade são Tomas de Moçambique	Prof. Doutor Policarpo Matiquite
Atália Antonio Congolo	<i>Práticas e atribuição de termos de indexação em bibliotecas universitárias caso: da direcção de biblioteca, documentação e arquivo (DBDA) da universidade pedagógica (UP),Maputo</i>	Mestre Gildo Chilonjo
Maria Lucia Fumo	<i>Avaliação e uso do acervo das bibliotecas do departamento de Geologia e da faculdade de engenharia</i>	Mestre Gildo Chilonjo
Tawanda Boaventura Facto	<i>O Papel social do Profissional da Informação em Bibliotecas Especializadas: Caso da Biblioteca do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo</i>	dr. Albino Nhassengo
Cléria Lourenco Mabutana	<i>Acessibilidade informacional de usuários com necessidades educativas especiais em bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca central brazao mazula da Universidade Eduardo Mondlane</i>	Mestre Gildo Chilonjo
Laurinda Alberto Techeco	<i>Utilização dos protocolos dos dados abertos para o acesso a informação: caso instituto nacional de estatística_NE</i>	Mestre Delfina Lázaro Mateus
Paulo Alfredo Chilaule	<i>Representação descritiva de informação em biblioteca universitária: caso biblioteca de ISMMA (Instituto Superior Maria mãe de África)</i>	Dr Alberto Sucuma
<u>DEFESAS 2020</u>		
Nome de Estudante	Título da Monografia/Relatório	Orientador
Sania Mussá Faqira	O papel da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem: o caso da Escola Secundaria Josina Machel	dr. Alberto Sucuma
Celso Francisco Cossa	Papel da biblioteca pública na Promoção da cidadania em Moçambique: caso da Biblioteca Nacional de Moçambique	dr. Gildo Chilonjo
Albertina Sadaela	Nível de satisfação dos utentes da Biblioteca da Escola Secundaria Eduardo Mondlane	dr. Gildo Chilonjo
Avelino Sacimiro Zimila	Relatório de Estagio Supervisionado no sector de referência da Mediática do Banco Comercial e de Investimento – BCI 2018	Dr. Alberto Sucuma

4.2 ANÁLISE DE DADOS EMPÍRICOS

4.2.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ANO

Olhando para os dados coletados, observa-se que os anos mais recentes (2023 e 2022) apresentaram a maior produção científica em termos de trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (ECA-UEM). De acordo com o Gráfico 1, o ano de 2023 teve uma produção de 39%, seguido pelo ano de 2022 com 32% de produção, o ano de 2021 com 22% e, por último, o ano de 2020 com uma produção de 7%. É importante destacar que a baixa produção científica em 2020 pode ser explicada pelos impactos negativos da COVID-19, considerando as medidas tomadas para contê-la. Assim, podemos concluir que nos últimos anos houve um aumento gradual na produção científica dos estudantes de Biblioteconomia na Universidade Eduardo Mondlane, com um destaque para os anos mais recentes. Esse aumento pode refletir o interesse crescente pela área e possivelmente um maior engajamento dos estudantes.

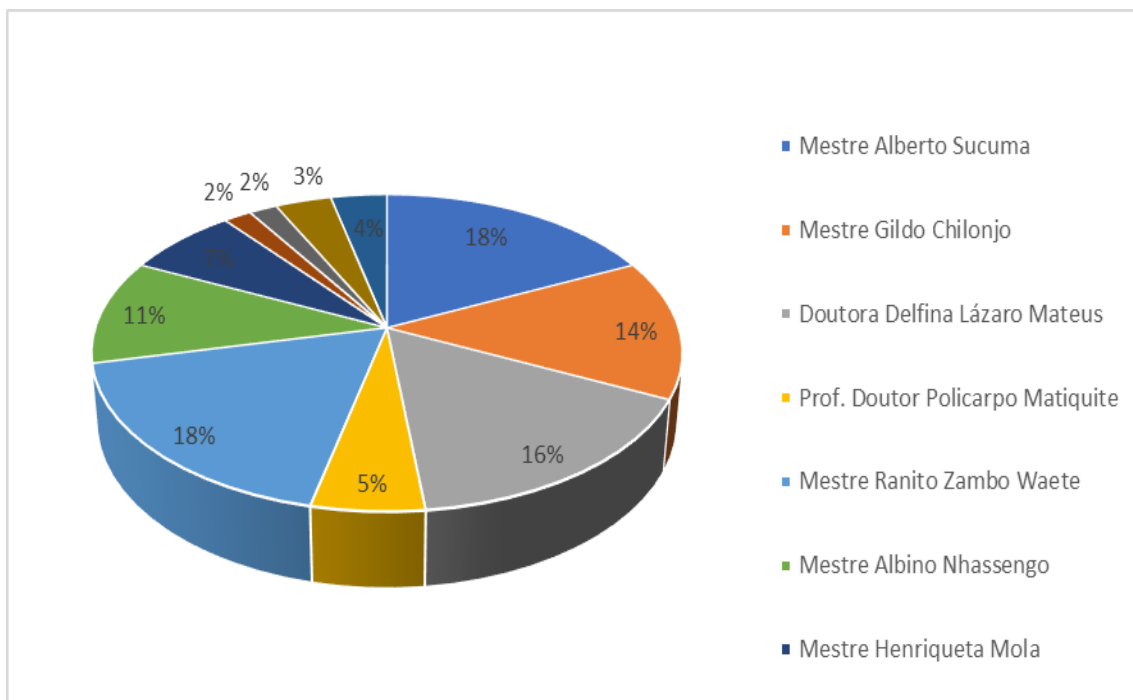
FIGURA 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ANO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



4.2.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR DOCENTE (ORIENTADOR)

Com base nos dados da Figura 2, pode-se constatar que a maioria dos docentes do curso de Biblioteconomia na ECA-UEM apresenta uma produção científica relevante e notável, demonstrando seu engajamento nesse processo. Os dados coletados revelam que os mestres Alberto Sucuma e Ranito Waete são os mais expressivos, cada um com uma produção de 18%. Em seguida, temos a Doutora Delfina Lazaro com 16%, seguida pelos professores Policarpo com 14% e mestre Nhassengo com 11%. Os demais professores têm uma produção científica que varia de 7% a 2%, o que pode ser considerado relativamente baixo em comparação com os mencionados anteriormente. No entanto, essa produção ainda se mostra significativa, levando em conta o engajamento de todos os docentes do departamento de Ciência da Informação. Esses resultados indicam que a equipe de docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Eduardo Mondlane está envolvida ativamente na produção científica, contribuindo para o desenvolvimento do campo e formação de profissionais capacitados.

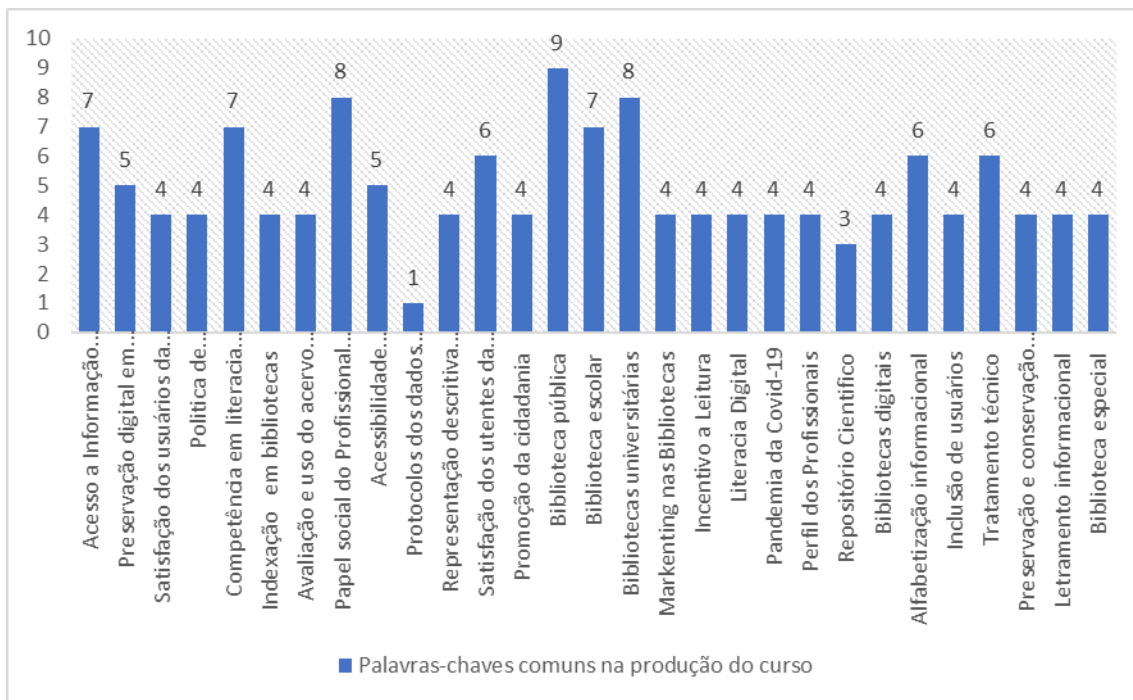
FIGURA 2: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR DOCENTE (ORIENTADOR)



4.2.3 ASSUNTOS TRATADOS NOS TRABALHOS (FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS-CHAVE)

A análise das palavras-chave mais frequentes nos trabalhos defendidos entre 2020 e 2023 revela uma diversidade de temas abordados, incluindo alguns mais inovadores. Aqui estão os assuntos tratados nos trabalhos e suas respectivas palavras-chave mais comuns: Acesso a Informação (Acessibilidade Informacional): 7 trabalhos, Preservação digital em repositórios: 5 trabalhos, Satisfação dos usuários da biblioteca: 4 trabalhos, Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas: 4 trabalhos, Competência em literacia informacional: 7 trabalhos, Indexação em bibliotecas: 4 trabalhos, Avaliação e uso do acervo das bibliotecas: 4 trabalhos, Papel social do Profissional da Informação: 8 trabalhos, Acessibilidade informacional de usuários: 5 trabalhos, Protocolos dos dados abertos: 1 trabalho, Representação descritiva de informação: 4 trabalhos, Promoção da cidadania: 4 trabalhos, Biblioteca pública: 9 trabalhos, Biblioteca escolar: 7 trabalhos, Bibliotecas universitárias: 8 trabalhos, Marketing nas bibliotecas: 4 trabalhos, Incentivo à leitura: 4 trabalhos, Literacia digital: 4 trabalhos, Pandemia da Covid-19: 4 trabalhos, Perfil dos profissionais: 4 trabalhos, Repositório científico: 3 trabalhos, Bibliotecas digitais: 4 trabalhos, Alfabetização informacional: 6 trabalhos, Inclusão de usuários: 4 trabalhos, Tratamento técnico: 6 trabalhos, Preservação e conservação de acervos: 4 trabalhos, Letramento informacional: 4 trabalhos, Biblioteca especial: 4 trabalhos.

Essa variedade de temas reflete a amplitude do campo da Biblioteconomia e destaca a importância de questões como o acesso à informação, a satisfação dos usuários, o papel dos profissionais da informação e o uso de tecnologias digitais nas bibliotecas.



5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados apresentados na seção anterior, pode-se concluir que os trabalhos defendidos entre 2020 e 2023 abrangeram uma ampla variedade de temas no campo da Biblioteconomia. Essa diversidade reflete a relevância de diferentes áreas de pesquisa e práticas profissionais dentro da disciplina. Algumas das principais áreas de interesse identificadas incluem acesso à informação, preservação digital, satisfação dos usuários, políticas de desenvolvimento de coleções, literacia informacional, entre outros.

Recomendações:

- Estimular a continuidade da pesquisa em temas emergentes e inovadores, a fim de acompanhar as mudanças e evoluções no campo da Biblioteconomia.
- Apoiar a realização de estudos interdisciplinares que possam enriquecer a compreensão dos desafios e tendências atuais na área.
- Promover a divulgação dos resultados dessas pesquisas por meio de eventos acadêmicos, publicações em periódicos especializados e compartilhamento de boas práticas entre profissionais da área.

Analisando as palavras-chave mais comuns nos trabalhos, é possível observar algumas temáticas que surgem com destaque. Acessibilidade informacional, competência em literacia informacional, papel social do profissional da informação, biblioteca pública e biblioteca escolar são alguns dos temas que se destacam nessa análise.

Recomendações:

- Incentivar o desenvolvimento de pesquisas e práticas relacionadas à acessibilidade informacional, garantindo que pessoas com deficiência tenham igualdade de acesso à informação e serviços oferecidos pelas bibliotecas.
- Investir na formação dos profissionais da informação, visando o desenvolvimento de competências em literacia informacional, de modo a capacitar os usuários na busca, avaliação e uso efetivo da informação.

- Valorizar o papel social do profissional da informação, promovendo a conscientização sobre sua importância na promoção do acesso à informação, no incentivo à leitura e no desenvolvimento da cidadania.
- Fortalecer as bibliotecas públicas e escolares como espaços de inclusão, cultura e aprendizagem, oferecendo serviços e recursos adequados às necessidades das comunidades atendidas.

Embora as bibliotecas públicas e escolares estejam entre os temas mais abordados, é importante destacar a presença de outras categorias, como bibliotecas especializadas e técnicas. Dentre os assuntos relacionados, destacam-se preservação e conservação de acervos, tratamento técnico de documentação e representação descritiva de informação.

Recomendações:

- Investir em pesquisas e práticas voltadas para bibliotecas especializadas, como bibliotecas de instituições científicas, hospitais, empresas, entre outras, reconhecendo a importância de atender às necessidades informacionais específicas desses ambientes.
- Promover o aprimoramento contínuo das técnicas de preservação e conservação de acervos, buscando garantir a longevidade e acessibilidade dos materiais bibliográficos e documentais.
- Incentivar a realização de estudos e atividades relacionados ao tratamento técnico de documentação, incluindo catalogação, indexação e padronização de metadados, visando a organização eficiente dos acervos e a recuperação da informação de maneira precisa.
- Essas recomendações têm como objetivo direcionar futuras pesquisas e práticas na área da Biblioteconomia, de modo a responder às demandas e desafios presentes no cenário atual. Cada seção revela diferentes aspectos da disciplina, permitindo uma abordagem mais sistematizada e detalhada para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas profissionais.

6. REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.
- ALVES, M. A. M. A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 5., Porto Alegre, 1987. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 1987. v.1. p.149-166.
- AMORIM, J. de. Análise bibliométrica das dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2011 no PGCIN/UFSC. 2012. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- ARAÚJO, C. A. Á. et al. Um retrato da Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. esp., p. 131-151, 2010.
- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica, e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BARRETO, A. R.; LOPES, C.; TOLEDO, N. O. Novas formas de relacionamento entre os trabalhadores do conhecimento de Universidades. In: *XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 18, *Anais...* São Luís: Collecta, 1997.
- BUFREM, L. S. et al. Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan.-abr. 2007.
- FERRAZ, M. C. C.; HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M. A temática do desenvolvimento sustentável em grupos de pesquisa. *Encontro de Biblioteconomia: Revista Eletrônica de Biblioteconomia*, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 49-68, 2006.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, v.19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.
- GARCIA, V. C.; REDIGOLO, F. M.; BENCHIMOL, A. C. Estudo bibliométrico da produção científica sobre Políticas de Indexação no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 11, n. 3, p.730-750, jul. 2018.
- GIL, A. P. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 159p.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 207 p.
- MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.
- MOSTAFA, S. P.; MÁXIMO, L. F. A produção científica da Anped e da Intercom no GT da Educação e Comunicação. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, 2003.

- MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI-ORTIZ, H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A. et al. (Orgs.). Comunicação e produção científica: contexto e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. cap.12. p. 313-340.
- NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. Ciência da Informação, v. 27, n. 1, 1998.
- OLIVEIRA, H. V. de. Fatores influentes na visibilidade internacional da comunicação científica de pesquisadores de instituições da Amazônia brasileira. Rev. Cult. Pará, Belém, v. 15, n. 1, p. 61-141, 2004.
- ORRICO, E. G. D.; OLIVEIRA, C. I. C. de. A representação metafórica nos caminhos do conhecimento em tempos de comunicação globalizada. DataGramZero – Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 5, p. 1-12, out. 2005.
- PASSOS, E.; BARROS, L. V. Fontes de informações para pesquisa em direito. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.
- PECEGUEIRO, C. M. P. A. A Ciência da Informação em revista nos anos 90 no Brasil. São Luís: EDUFMA, 2011.
- PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006.
- ROUSSEAU, R. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-158, 1998.
- SANTOS, R. N. M. dos. Produção científica: por que medir? O que medir? Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, 2003.
- SILVA, E. L. da; PINHEIRO, L. V. A produção do conhecimento em ciência da informação: uma análise a partir dos artigos científicos publicados na área. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 19, p. 1-24, 2008.
- SILVEIRA, J. P. B. A produção científica em periódicos institucionais: um estudo da revista Biblios. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 33, p. 116-133, janabr, 2012.
- SIMÕES NETO at. al. A produção acadêmica sobre a diversidade sexual. Em Pauta. Rio de Janeiro, v. 9, n. 28, p.65-81. 2011.
- WITTER, G. P. Análise de produção científica. Psicologia Escolar e Educacional, v. 5, n. 1, 2001.
- WITTER, G. P. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. Transinformação, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.

ANEXOS

ANEXO 1

Anos	Produção científica por ano
Ano de 2020	4
Ano de 2021	12
Ano de 2022	18
Ano de 2023	22
TOTAL	56

ANEXO 2

Docentes	Produção científica por docente (orientador)
Mestre Alberto Sucuma	10
Mestre Gildo Chilonjo	8
Doutora Delfina Lázaro Mateus	9
Prof. Doutor Policarpo Matiquite	3
Mestre Ranito Zambo Waete	10
Mestre Albino Nhassengo	6
Mestre Henriqueta Mola	4
Prof. Doutor Horácio Zimba	1
Mestre Celina Nhancudime	1
Doutora Rosa M. Teixeira Pinto Munguambe	2
Prof. Doutor Manuel V. Mangué	2
TOTAL	56

ANEXO 3

Assuntos tratados nos trabalhos	Palavras-chaves comuns na produção do curso
Acesso a Informação (Acessibilidade Informacional)	7
Preservação digital em repositórios	5
Satisfação dos usuários da biblioteca	4
Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas	4
Competência em literacia informacional	7
Indexação em bibliotecas	4
Avaliação e uso do acervo das bibliotecas	4
Papel social do Profissional da Informação	8
Acessibilidade informacional de usuários	5
Protocolos dos dados abertos	1
Representação descritiva de informação	4
Satisfação dos utentes da Biblioteca	6
Promoção da cidadania	4
Biblioteca pública	9
Biblioteca escolar	7
Bibliotecas universitárias	8
Marketing nas Bibliotecas	4
Incentivo a Leitura	4
Literacia Digital	4
Pandemia da Covid-19	4
Perfil dos Profissionais	4
Repositório Científico	3
Bibliotecas digitais	4
Alfabetização informacional	6
Inclusão de usuários	4
Tratamento técnico	6
Preservação e conservação de acervos	4
Letramento informacional	4
Biblioteca especial	4